

relatadas em 9 (64%) dos estudos elegíveis. Nenhum evento adverso relacionado ao exercício foi relatado. Conclusão: Evidências de certeza moderada sugerem que TC e TIAI provavelmente aumentam o VO₂ pico em magnitudes clinicamente relevantes e provavelmente são as intervenções mais eficazes para esse desfecho. A evidência disponível sugere que diferentes modalidades de TF são seguras em pacientes pós-TxC. No entanto, estudos adequadamente delineados são necessários para avaliar eventos adversos.

2290

ESTADO GERAL DE SAÚDE E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM MULHERES PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Emilian Rejane Marcon, Rafael Vilar Rodrigues, Niceli Guth, Silmara Chaves Cauduro, Laura Luna Martins
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A popularidade da corrida de rua está relacionada a prática ao ar livre e aos aspectos relacionados a saúde e qualidade de vida. O Questionário SF36 é utilizado para avaliar a qualidade de vida em 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, sociais e emocionais, dor, estado geral de saúde, vitalidade e saúde mental. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre os domínios do questionário SF36 e as medidas antropométricas em mulheres corredoras de rua. **Métodos:** Estudo transversal composto por 21 mulheres divididas em dois grupos: Mulheres Corredoras (MC), composto por 12 mulheres praticantes de corrida de rua e 9 Mulheres Sedentárias (MS). Foram incluídas no MC mulheres que corriam há pelo menos 1 ano e com um volume de treinamento semanal mínimo de 25km. No MS foram incluídas as que não praticavam nenhum tipo de exercício físico de forma regular nos últimos seis meses. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do Centro Universitário Metodista-IPA sob o parecer de número 1.552.36/2016. A Capacidade Funcional (CF), Aspectos Físicos, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Aspectos Emocionais e Saúde Mental foram obtidos através da aplicação do Questionário SF36. As medidas antropométricas e a porcentagem de Gordura (%G) foram mensuradas através da antropometria e dobras cutâneas. A Correlação de Pearson foi utilizada para analisar os dados onde o nível de significância foi de 5% ($p < 0.05$). **Resultados:** A CF apresentou uma relação inversa com o IMC ($r = -0,58$, $p = 0,006$), Circunferência da Cintura (CC) ($r = -0,58$, $p = 0,006$) Circunferência do Abdômen (CA) ($r = -0,59$, $p = 0,005$), Relação Cintura/Quadril ($r = -0,64$, $p = 0,002$) e Porcentagem de Gordura (%G) ($r = -0,62$, $p = 0,003$). O Estado Geral de Saúde apresentou uma relação inversa com o IMC ($r = -0,47$, $p = 0,032$) e a CA ($r = -0,56$, $p = 0,01$). A vitalidade apresentou uma relação inversa com IMC ($r = -0,50$, $p = 0,021$), CC ($r = -0,52$, $p = 0,017$), CA ($r = -0,51$, $p = 0,019$), CQ ($r = -0,49$, $p = 0,026$) e %G ($r = -0,55$, $p = 0,010$). Os resultados demonstraram que a CF, Estado Geral de Saúde e a Vitalidade foram relacionados com o aumento do IMC, CC, CA, RCQ que são importantes indicadores de aumento de risco cardiovascular. **Conclusão:** A melhora da capacidade funcional e dos parâmetros antropométricos, fatores importantes na redução de risco cardiovascular, na melhora da condição geral de saúde e qualidade de vida, foram modificados positivamente em mulheres praticantes de corrida de rua.

2305

ATUAÇÃO DE EQUIPE TRANSDISCIPLINAR DE REABILITAÇÃO EM PACIENTE ADULTO COM MÚLTIPLAS AMPUTAÇÕES DECORRENTES DE SÍNDROME DA PELE ESCALDADA ESTAFILOCÓCICA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Bruna de Moraes Lopes, Tatiane Patricia Souza da Silva, Marcia Fabris, Thiago Calcagnotto Farina
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a síndrome da pele escaldada estafilocócica (SPEE) é uma doença cutânea, rara em indivíduos adultos, sendo mais comum naqueles com imunossupressão ou insuficiência renal crônica (IRC). Devido à alta taxa de mortalidade (40-63%) em pacientes adultos com SPEE, a literatura carece de informações relativas à reabilitação desses indivíduos. O objetivo desse estudo é apresentar o processo de reabilitação ambulatorial de um paciente adulto com seqüelas de SPEE e seus desfechos funcionais. **Descrição do caso:** paciente sexo masculino, 30 anos, com IRC por uso abusivo de substâncias, vítima de espancamento com barra de ferro, evoluiu com choque séptico de foco cutâneo devido à SPEE, com múltiplos desbridamento e

amputações (transtibial à direita e transfemoral à esquerda, falanges media e distal do 2º ao 5º dedos da mão direita, mão esquerda - falange distal do polegar, proximal do 2º dedo, proximal do 5º dedo e total dos 3º e 4º). Após internação hospitalar prolongada (6 meses) paciente chega ao serviço de Fisiatria e Reabilitação do HCPA emagrecido, com queixa de dor em cotos e limitação para realização de atividades de vida diária (AVD), escara sacral e extensas úlceras e proeminência óssea no coto esquerdo. Iniciou acompanhamento com médico fisiatra, enfermeira, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, incluindo orientação para cuidados e realização de curativos diários, curativos no serviço com aplicação de laser, orientação sobre enfaixamento do coto, treino de AVD, fortalecimento muscular global, treino de transferências, ortostase com apoio do coto e alongamentos. Após 21 meses de acompanhamento, no serviço, com médico e enfermeira, e 2 meses com fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, o paciente apresenta independência para realização de AVD, está trabalhando, realiza transferências de forma independente, apresenta melhora significativa da força muscular, mobilidade dos cotos e capacidade de descarga de peso nos membros inferiores durante ortostase. Durante esse período paciente realizou enxerto cutâneo e aguarda procedimento cirúrgico corretivo em coto esquerdo, bem como confecção de prótese para membro inferior direito. O trabalho não passou por aprovação no Comitê de Ética, porém contou com o consentimento do paciente, preservando sua privacidade e informações. Conclusão: a atuação de uma equipe transdisciplinar de reabilitação em um paciente adulto com múltiplas amputações decorrentes da SPEE teve um impacto positivo em sua recuperação

2471

INTERDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PÓS-COVID-19: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Tatiane Patricia Souza da Silva, José Alexandre Ribeiro, Maria Emília Bortolozzo, Simone Augusta Finard
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com elevada transmissibilidade e distribuição global que pode afetar múltiplos órgãos, incluindo o sistema nervoso central. Essa doença pode aumentar o risco para o Acidente Vascular Cerebral (AVC), mesmo em pacientes jovens e sem fatores predisponentes para esse insulto. O presente trabalho relata o caso de uma paciente que internou por sintomas de AVC, sendo diagnosticada com COVID-19. Descrição do caso: Paciente feminina, 37 anos, é encaminhada para emergência por apresentar disartria, disfagia, alteração de marcha e hemiparesia de membro superior direito (MSD) decorrentes de AVC, e diagnosticada com COVID-19. Após a alta, foi encaminhada ao Serviço de Fisiatria e Reabilitação de hospital de referência sendo acompanhada por fisiatra, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. O quadro inicial era de hemiparesia à direita com uso de bengala canadense, dor e espasticidade em MSD e disartria. Sob avaliação, apresentava restrição de movimento e funcionalidade do MSD, alteração da força muscular do membro inferior direito (MID) e do equilíbrio, além de disartria leve (Grau 3) que interferiam ou limitavam as Atividades de Vida Diária (AVD). A conduta inicial foi para alívio da dor, seguida de intervenções para ganho da amplitude de movimento (ADM) e melhora de funcionalidade. Além da aplicação de toxina botulínica no MSD, foram realizados atendimentos compartilhados entre a fisioterapia (FT) e a terapia ocupacional (TO) e atendimento fonoaudiólogo individual. Apresentou resposta rápida à intervenção na fala, também associada ao bom prognóstico, com alta dessa intervenção, e manteve atendimentos por cinco meses na FT e TO. Houve melhora da ADM e do quadro algico no MSD, também associado ao treino e às adaptações nas AVD, e ganho de força muscular no MID. Com melhora do equilíbrio e da marcha, foi suspenso o uso do dispositivo para deambulação. Conclusão: As práticas interdisciplinares são fundamentais considerando os pacientes que apresentam comprometimentos diversos em sua funcionalidade, o que se tem observado em pacientes que sofrem AVC associado à infecção por COVID-19. No caso descrito, identificou-se melhora do quadro algico e na funcionalidade global com consequente ganho na independência para realização das AVD. Dados coletados com consentimento da paciente.